



UM paiz onde os governos só pensam em comer, é natural a surpresa da população, quando acontece apparecer um governo que parece preocupar-se com aquillo que os outros comem. E' este o caso que se está dando em Portugal, desde que subiu ao poder o ministerio que tem por presidente effectivo o Sr. João Franco e por presidente honorario o Sr. Hintze Ribeiro.

Em politica, ainda as melhores intenções encontram detractores, e não admira que haja quem accuse este governo de culpas que não são d'elle, como quando se diz, por exemplo, que se elle não come tambem, á semelhança dos outros, é pela simples razão de já não ter que comer.

Esta argumentação é d'aquellas que, como diz Adães Bermudes, architecto, cáhem pela base.

Os ministros, em toda a parte do mundo e em todos os tempos, encontram sempre que comer, ainda mesmo nos paizes onde cada novo ministerio que chega se apressa em declarar ás Camaras que o thesouro se acha exaustão — para evitar desconfianças. Os ministros, quando não têm mais que comer, comem-se aos outros, como os grillos do *Seculo*. Conta-se que o proprio Saldanha, quando ficou só no poder, accumulando as sete pastas, á falta de melhor — roeu as pastas.

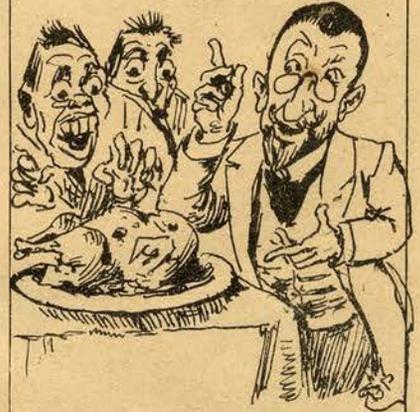


Admittindo que o governo do Sr. José Luciano só tivesse abandonado o poder no dia em que já não restasse em caixa um unico charuto; admittindo que o governo do Sr. Hintze Ribeiro se encontrasse na situação extrema que definiram os jornaes, não lhe restando mais que as obrigações do seu cargo, porque as dos Caminhos de Ferro tinham levado ida — como espirituosamente diz o Sr. José Luciano quando fala de alguma coisa que tenha levado volta; e não podendo entrar em novas negociações de um emprestimo, porque em finança não ha emprestimos sobre penhores... de gratidão; admittindo tudo isto, e admittindo mais, se preciso fosse, bem se sabia que ao actual governo restavam ainda provisões bastantes para uma longa jornada atravez do continente negro da publica administração.

Na supposição de que o novo ministerio chegava ao poder no momento em que os progressistas acabavam de levantar a mesa do orçamento, sem que do festim sobejasse uma migalha ou um osso, cada um dos novos ministros vinha sentar-se á mesa com o seu farnel, em conformidade com o aviso previo que o Sr. Hintze Ribeiro lhes passara, quando fóra convidado para o ministerio, como quem convida amigos para um pic-nic.

Assim, soube-se: que o Sr. Hintze Ribeiro trazia o projecto de comer a eleição do Porto com molho de vilão; que o Sr. Anselmo d'Andrade propunha que se comesse o contribuinte na grelha, bem passado, com muita salsa; que o Sr. Pimentel Pinto comeria do rancho dos sargentos, mas melhorava o rancho, mandando assar um general *à la broche*; que o Sr. Teixeira de Sousa trazia pasteis de marisco e generos ultramarinos; que por conta do Sr. Pereira dos Santos corriam os vinhos e azeites; que o Sr. Campos Henriques trazia o projecto de um ragóut de notariado;

que o Sr. João Arroyo lembrava que se comesse um consulado de 1.^a classe *à la Parisienne*.



Ao contrario, porém, do que toda a opposição esperava, e do que muita gente suppunha, o governo não tem dormido a sêta sobre as mais palpitantes questões de interesse publico.

Os cuidados que elle tem prestado, por exemplo, ao assumpto da alimentação, são dignos do mais caloroso elogio. Primeiramente, foi o Sr. Ministro da Marinha que levantou o escandalo da falsificação de generos destinados ao consumo da Armada; em seguida, foi o Sr. Ministro do Reino que mostrou ter o nervo necessario para cohibir o abuso a que se tinha chegado na questão do osso, mais vulgarmente conhecida por — questão de carne; depois, foi o Sr. Pereira dos Santos que tratou de resolver o caso difficil das farinhas e do fabrico do pão, outra questão... de peso.

Agora, publica-se o regulamento para a fiscalisação da venda do leite e dos lacticinios, cumprindo aos agentes do Ministerio Publico instaurar e promover os processos por transgressão contra os falsificadores de tacs alimentos.

Não fazemos commentarios, que para serem justos poderiam achar

errada interpretação, e se ha coisa que nós não queremos é passar por amigos dos governos. De resto, n'esta questão, o publico é que é o verdadeiro juiz... Pereira Leite.

Résolvidos tão importantes assumptos como os que deixamos apontados, e reconhecendo com justiça o vasto alcance das resoluções tomadas — como diria Cayolla — cumprenos declarar, com o coração, o baço, e os bôfes nas mãos, que muito mais esperamos do actual gabinete.

Como se trata de alimentação, não receiamos mesmo dizer que nutrimos a esperança de ver resolvida pelo governo do Sr. Hintze Ribeiro, a par da questão da carne, a questão religiosa, que tão grave se apresenta; a par da questão do leite, a questão do café, que está sendo falsificado até... á vista do freguez; finalmente, e nos dois pratos de mesma balança, a par da questão do pão, a questão do ensino.

Porque lá diz o dictado: — que quem dá o pão, dá o ensino!



Instantanea PARODIA



Braquinho da côr da cal, porque a areia levou-a o vento.



O collega Lemos Naples ao subir a escada da sua redacção, cae e magoa-se.

Commentario philosophico do mesmo collega:

— Ora aqui está para que a gente vem ao Mundo!



A Vanguarda pedia ha dias desculpa aos seus leitores por inserir, trocadas, as talhadas 2.ª e 3.ª do seu folhetim, *Mysterios da Inquisição*.

Veja lá se lhe não succede o trocar tambem as talhadas na edição definitiva, para a qual ousamos alvirar este titulo: *Mysterios da Inquisição ou Melancias á Faca*.



Affirma a Vanguarda que o nosso Antonio Ennes poderia salvar a patria «se um cruel septicismo não o estivesse minando lentamente.»

Informamo-nos sobre o caso e apuramos que o sr. Ennes não é positivamente minado pelo septicismo, mas sim pelas febres d'Africa, complicadas com *Cynismo, Septicismo e Crença*, melodrama em 3 actos.



Definições:

Desconsolação. — Consulado de 2.ª classe.

DUELLO DE MORTE POR Martina Carolina Reboli de Buihões Maldonado



CRITICA

Aos livros anti religiosos do poeta Guerra Junqueiro e do reverendo Senna Freitas.



Sahiu hoie a publico esta obra, que a auctora offerece a Sua Eminencia D. José Sebastião Netto, dig.º Cerdeal Patriarcha de Lisboa, a quem implora a sua santa bênção.



Estamos no tempo das luzes, onde vemos obreiros a quem nada é impossível! Navegadores que sondam os reconditos mares em busca de novos mundos!

Novas locomotivas unem dois mares, para os juntar n'um mesmo leito!

Abrem tunneis nas entranhas da terra, para fazer progredir o commercio!

Imitam a voz humana!

Erguem torres e balões, para nos approximar mais das regiões eterias!

Por isso se pôde chamar a esta a época das luzes...

Mas, como? se consentem que se apague a luz primordial, a Luz da Fé!

Esta que deve ser a que ande sempre por guis no coração do homem, a luz que elle colloque no centro da familia! a luz que o ha-de guiar ao Ceu! essa seja sempre a luz Divina que acompanhe a pessoa durante a vida!

Oh! honrados Portuguezes, juntae-vos a mim, para destruir esses dois pestiferos livros do poeta Guerra Junqueiro e do reverendo Senna Freitas, os quaes tem por titulo: «A Velhice do Padre Eterno».

E «Autopsia á Velhice do Padre Eterno???» Consegui destruir essas blasphemias e será o nosso Paiz abençoado.
12 — 9 — 1900.

CANCIONEIRO POPULAR

(COM LICENÇA DO «DIARIO ILLUSTRADO»)

I

Tu disseste-me ind' agora
Que a tua mãe chora pirolas;
Não me digas que ella chora,
—Se chora vou lá e tiro-las!

AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES
Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro.—
Atização de cartazes.—Publicidade em todos os generos.

Coupages de journaux sur tous sujets et personnalités.
RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

A. L. FREIRE

Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cateleria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

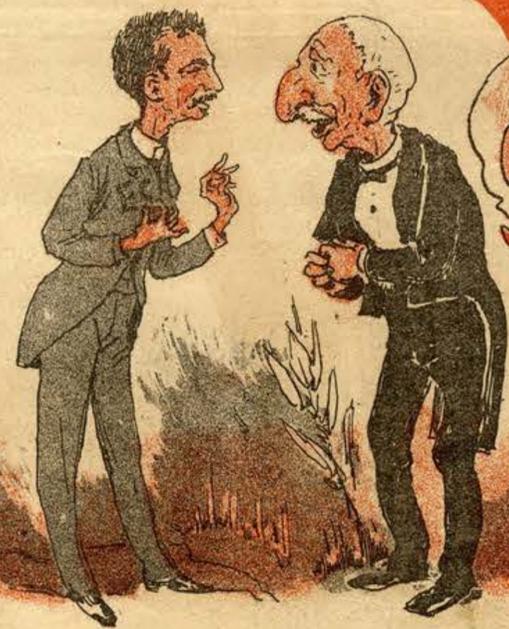
Telephone 943.
RUA DO OURO, 158 a 164



PROVA
O FUNERAL



—Como elle é grande! Como elle pesa!
E dizemos que está morto!



Ensinando ao Montes e ás hervinhas
O nome que no peito escripto tinhas



Conselheiro Accacio

O Paula dos Moveis

OS ORADORES



—Quem morreu? Algum burocrata, al-
gum commercante, algum banqueiro? De
quem é este enterro?
—É o seu.
—O meu!
—Como lhe digo. Pois não reconhece os
seus collegas?
—Os meus collegas?! São todos consu-
les?...

RAFAEL BORTOLLO PINHEIRO



Perfil...

medico



M. M. MONTEIRO

(PORTO)

N'aquella cara á Daudet mostra-se a alma leal d'um jovem medico, que é um bello amigo afinal.

E ao vê-lo pela cidade de hombros erguidos, ás pregas, quanta inveja nos invade de inda não sermos collegas!

ABILIO.

A SEMANA TRIPEIRA

Porto, 22 de setembro.

Decididamente, Desde que o Supremo Boticario se lembrou de mimosear o Universo com esta pillula subluar;

Desde que—e agora por boticario!—o sr. conde do Restello, descendente do velho do mesmo nome encorporou o referido Universo no numero dos seus foreiros;

Desde que o sr. conselheiro Pina Callado—como um rato—se decidiu a abandonar o governo civil do Porto para inventar a polvora;

Desde que o sr. José d'Alpoim deixou o Poder por se lhe haverem acabado os empregos para o nobre titular de Guilhomil;

Desde que o sr. José Luciano se convenceu de que esta vida é uma pandega, atirando-se resolutamente á bexiga;

Desde que, finalmente, o bom alfacinha se deu a illusão de ir para a Avenida fazer o Asylo, quando a verdade é que não faz nem 500 grammas.

Desde então para cá, diziamos, Que está averiguada, absolutamente fóra de toda a discussão, assente, decisiva, consagrada, esta profundissima verdade:

Sem uma chronica ninguem se salva n'este mundo!

E não é por querermos remontar á antiguidade, mas o certo é que se não fossem aquelles riquissimos chronistas que Vossas Senhorias muito bem conhecem e á frente dos quaes o bem conceituado Fernão Lopes tem honras de bis, muitos dos factos intimos da lusa historia teriam ficado, no que toca a publicidade, a vêr navios no Alto ahí de Santa Catharina.

Nos tempos modernos a chronica faz parte da nossa existencia, á qual está tão intimamente ligada que, pôde dizer-se sem receio de desmentido, sem chronica não se vive, como se não vive sem ar, sem luz, sem um lugar de amanueuse ou sem uma thesouraria ao alcance d'nm alcance.

A nossa Parodia por exemplo, rompe por uma chronica; o chronista começa sempre com uma bronchite igualmente chronica; a população portugueza, salvo honrosissimas excepções, manda chronicas para o Brazil n'uma tal quantidade que a exportação das vinhas fica a cem leguas de distancia como elemento de commercio, e em summa o nos-o Alfredo Gellis no dia em que se não affirme com uma chronica ou rebenta ou nem o diabo o atura.

Portanto, Em vista do exposto e do mais que se lhe podia addicionar.

Porque é que o Porto, a cidade heroica, muito nobre e sempre leal, estando no gozo de todos os seus direitos politicos, tendo sob a sua rubrica e guarda e n'uma vinagreira riquissima o sacrado coração de D. Pedro IV; possuindo um pedestal para uma estatua ao infante D. Heor que que está mesmo dizer *comei-me!* e tornando-se sobretudo de uma pelle sempre prompto a ser esfolado por todos os Espregueiras e Anselmos d'Andrade que hajam por bem cubical-a; porque é que o Porto, com todos esses predicados do coração e caracter como se dizia na prosa do *Primeiro de Janeiro*, não hade ter tambem a sua chronica?

Ninguem saberá responder, juro o.

E porque assim acontece, aqui me teem Vossas Senhorias prompto a preencher essa lacuna, com o braço ás armas de S. Francisco feito e a mente á Travessa das Musas dada!

Não cahirei na esparrella de detalhar um programma,—isso, gisgás! Mas garanto a Vossas Senhorias por um anno e com corda pelo pé, que procurarei, tanto quan-

to em minhas forças caiba e como se diz em artigos de fundo dos jornaes que co meçam, ser sempre sincero, imparcial e justo. Creio que é o mais que se pôde de-sejar d'um chronista para o deitar de cama, porque com sinceridade, com imparcialidade e com justiça ninguem resiste a uma boa somneca.

Muito boa noite e até á semana!

L. T.



S. EX.^a EM PARIS

Eis as impressões recebidas em Paris pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro e por sua ex.^a communicadas a um redactor do *Figaro*.

Formulando o jornalista pergunta sobre o estado de saude de s. ex.^a, o sr. conselheiro respondeu:



—Ça va, à present, un morceau plus droit. Il a couté à arriver, mais la petite santé vient venant. Aussi ne admire pas. Déjà ici sont un peu de janviers.

Sobre a forma por que foi recebido em Paris, s. ex.^a disse:

—Homme! Cette gent semble que n'a pris pas thé en petit. Mal élevés comme ànel! Ne distinguent pas aucun. Par plus que je donne à entendre en toute la partie que je suis le Joseph Lucien, aucun se donne par trouvé. Pour un homme comme je, est fort! Je sais le que ça est! Intrigues du Jean Ruisseau, ni plus ni moins. Nous avons de ajuster les noires comptes, ohé!

Sobre politica internacional s. ex.^a disse:

—La question de la Chine est dure de ronger. Une botte difficile de déchausser, n'a pas doute. Je par moi ne me mis pas dans la question par encombien. Je suis à voir si les chinois me commandent un present de oranges. Peut être ils tombent. Au Li-Hung-Chang j'ai l'intention de débiter une collection de *Droit*, qui un notaire du Alpoim, qui n'a arrivé pas à prendre possession parce que il a étarqué le jambonneau, n'a payé pas. Une épi ainsi!

A propos: le fou de le empereur de l'Allemagne peut-être me écrivie priant la ma intervention. Je vais offrir la du Beirois. Je ne me oppose pas à qui le Beirois va résoudre le conflict, une fois qui les presents soient tous ici pour le petit!

Referindo-se especialmente a Paris, teve esta apreciação:

—Ça est que est terre! Qui femmes, qui divertissements, qui pagode chinois! Je, si ne avais pas d'être toujours à coca pour sauver le mon pays, je vivais ici! Ça est qui me servait, oui monsieur! Mais la Patrie prie Joseph Lucien aux cris comme les enfants prient la Emulsion de Scott. N'a remède pas sion la gent se conformer. Ne se peut pas être grand homme en Portugal!

Perguntado sobre se vinha para a Anadia no seu regresso, disse:

—Oui. Il est comme le monsieur chante. Pour la Ane-jour, là... à la noire! Et je serais toujours aux ses ordres. Peut apparaitre, chevalier... Jusque à la vue! Adieu!



GUERRA DA SUCESSÃO

(ENTREMEZ)



Abel Botelho:

Faz tonturas de cabeça
Este povinho sandeu!
Desde que o Eça morreu
Inda ninguem teve pressa
De vêr quem lhe succedeu!
Quem é que succede ao Eça?
Ora essa!
Sou eu!

Sou eu que tenho «a esmeralda»,
Como dizia o Barreira!
Um talento desde a fralda!
Escrevi o *Livro d'Alda*,
Mais as *Mulheres da Beira!*
Até faz dór de cabeça
Este povinho sandeu!
Quem é que succede ao Eça?
Ora essa!
Sou eu!

Silva Pinto:

Nada! Successor do Eça,
Que se conheça,
Só eu!
O mais digno pretendente!
Já succedi ao Camillo,
Quando elle me poz o dente!
Ora, o Abel, realmente!...
Já aquillo
Quer ser gente!

Sempre me está um bolonio!
Que collecção de veronicas
Tão levada do demonio!
Eu que só falo nas *Monicas*
E na *Cinira Polonio!*
Não vem nome, tão depressa,
Tão illustre como o meu!
Quem é que succede ao Eça?
Ora essa!
Sou eu!

Alberto Pimentel:

Peço meça!
Eu é que succede ao Eça!
Quem lhe succede sou eu!
Este Pinto é uma peça!
Discipulo do Camillo,
Só ha um que se conheça!
E quer aquillo
Ser discipulo do Eça!
O Silva Pinto, coitado,
Que é um figuinho passado
Todo cheio de bilis!

Ora o *palhinka* encravado!



O busilis... o busilis
E' que eu sou um consagrado!
Faço livrinhos sem sal
E inda que nem sempre valha,
Valho mais do que elle vale...
Illustre panal de palha
Dentro do theatro Normal!
P'ra que o *monicas* lhe deu!
Quem é que succede ao Eça?
Ora essa!
Sou eu!

Sousa Monteiro:

Quem lhe succede sou eu,
Que não ha quem me não tema!
Então que basofia é essa,
Alfazema?

Sou litteratiço velho,
Artista de força hercules
E homem de bom conselho!
Fiz os *Amores de Julia*
Com lasquinhas de chavelho!

Posso gabar-me, isso posso!
Farnasiano meio-grosso,
Nunca ninguem me excedeu:
Ha-os de marmore... D'osso,
Só eu!

Sou mesmo um lasca da gemma!
E embora pouco pareça,
E' natural, *Alfazema*,
Que o osso succeda ao Eça!



Gualdino Gomes (passando ao fundo)

Talento maior que o meu!
Ora essa!
Quem lhe succede sou eu!

Cae o panno)

BARÃO QUIM.



A RODA O PANAMÁ EM PARIS



TROTTOIR ROULANT

RAPHAEL BORHALLA PINÁ

Na impossibilidade de se encaixar no Panamá, encaixou o panamá na pinha.